



Exportação e importação para pequenas e médias empresas

Parte II: Instrumentos de controle sobre as transações internacionais

Em nosso artigo anterior, tratamos, basicamente, dos conceitos de importação e exportação e das motivações que levam os países a negociar entre si. Neste segundo contato, vamos falar sobre os instrumentos de controle sobre as transações internacionais. Para as pequenas e médias empresas, conhecer essas questões já representa um primeiro passo para mudar a realidade atual. Segundo uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) divulgada no final de 2006, a presença das micro e pequenas empresas no total das exportações brasileiras caiu de 3,1% para 2,7% entre 2004 e 2005. Três anos antes, havia 12.376 empresas; em 2005, esse número caiu para 11.438.

As relações econômicas, ao longo do século,

passaram por intensas transformações, tornando-se complexas, como resultado de uma situação conhecida como globalização, em que as fronteiras físicas cederam lugar a fronteiras comerciais e até mesmo ideológicas.

Surgiu, então, a necessidade de criar métodos de registro das transações internacionais, com o objetivo de controlar as atividades entre os países envolvidos. A esse instrumento foi dado o nome de **balanço de pagamentos**. Assim, todas as relações comerciais realizadas com o exterior são registradas e computadas, sejam feitas por pessoas físicas, empresas privadas ou governos.

O balanço de pagamentos é composto por **balança comercial, transferências unilaterais, balança de serviços e conta de capitais**. As contas devem estar equilibradas (vulgarmente chamadas

de “zeradas”), uma vez que revelam a saúde financeira de um país.

Vale dizer que a balança comercial, a balança de serviços e as transferências unilaterais constituem as **transações correntes** do país. Veja abaixo a definição de cada um desses itens:

Balança comercial

A balança comercial é o mecanismo de registro das importações e das exportações de mercadorias que o país negocia. Isso significa que todos os bens e produtos que comprar e vender são nela registrados. É importante salientar aos leitores que a balança comercial pode se apresentar em situação positiva (superávit) ou negativa (déficit), o que depende diretamente das condições do mercado internacional. Estar em superávit significa saldo positivo das exportações em relação às importações, ao passo que a situação inversa se denomina déficit. Logo, podemos concluir o importante papel que a balança comercial desempenha na conta final do balanço de pagamentos, podendo condicionar o comportamento do país a importar ou não capital, conforme o caso.

Transferências unilaterais

As transferências unilaterais são constituídas por tudo aquilo que um país enviar ou doar ao exterior, bem como o que receber, não havendo, porém, necessidade de equilíbrio ou pagamento. Um claro exemplo desse tipo de situação é a ajuda internacional, hoje visto no caso de remessa financeira, que não gera obrigação explícita de pagamento.

Balança de serviços

A balança de serviços refere-se aos registros de movimentos de transportes e seguros internacionais, juros de dívida externa, remessas de lucros e despesas de representação de um país no exterior, entre outros. Importa aqui informar aos leitores que a balança de serviços, assim como a balança comercial, é tão-somente um registro parcial, podendo refletir superávit ou déficit como resultado da conjuntura do comércio internacional, ou seja, dos pagamentos para o exterior e das entradas do exterior para o país. Da mesma forma que a balança comercial, a balança de serviços pode contribuir no resultado final da balança de pagamentos, condicionando a importação de capital para o país, se necessário.

Conta de capitais

A conta de capitais revela o nível de movimentação de capitais, seja por fábricas, máquinas/equipamentos, moeda, etc. enviados de um país a outro. As formas de envio variam e podem ocorrer na forma de investimentos, o que contribui positivamente para a economia do país hospedeiro. Neste caso, durante ou após o investimento, pode haver reinvestimento no próprio país ou retorno ao país que realizou o investimento. Nos casos de lucro, uma parcela pode ser remetida ao exterior, conforme leis e normas previamente estabelecidas pelo país hospedeiro do investimento. Outra forma de recebimento de capitais se dá por meio de empréstimos. O capital emprestado tem um prazo de aplicação, ao fim do qual é devolvido ao país que o concedeu. Esta situação é conhecida como “repatriar o capital”. Prática atualmente empregada são os financiamentos, em que o capital não é investido ou emprestado, mas colocado à disposição do país hospedeiro como recurso para financiar a compra de mercadorias e serviços.

Enfim, estes são os instrumentos básicos que orientam as transações internacionais entre os Estados e o que representam em termos de números.

Um cordial abraço e até o próximo artigo. 